



INOVAÇÃO PERMANENTE: O PODER DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA MEDICINA MODERNA

DOI: 10.5281/zenodo.12536742

*Cirênio de Almeida Barbosa¹
Cibele Ennes Ferreira²*

-Em Memória de Lázaro da Silva

Este Trabalho é dedicado ao Prof. Alcino Lázaro da Silva, por ser o autor intelectual desta publicação e construir uma escola cirúrgica sólida e relevante para o trabalho em questão

No geral, a formação do médico é um processo longo e desafiador, mas também extremamente gratificante. Requer dedicação, compromisso e paixão pelo cuidado com os outros, e os médicos continuam aprendendo e crescendo ao longo de suas carreiras. A formação do médico passa por etapas naturais e ensinamentos programados fora do lar. Entre esses, o mais importante é a escolástica. No Brasil, existem berçários para suprir a falta da mãe que trabalha fora; o pré-primário, que inicia a criação de hábitos; o primário ou fundamental, para a alfabetização e os valores de cidadania; o secundário, em que se prepara o profissional de nível técnico e o aspirante à universidade; a universidade, que forma profissionais de nível superior; a residência, pela qual adestramos o médico em

1Prof. Adjunto do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões-TCBC, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo – TECAD - Membro efetivo da Fundação de Pesquisa e Ensino em Cirurgia (FUPEC) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6204-5931>

Currículo Lattes - CV: <http://lattes.cnpq.br/7892744459851647>

2Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Revisão e correção avançada de textos científicos. - ORCID: 0009-0003-5426-3543 <https://orcid.org/0009-0003-5426-3543>



especialidades; a pós-graduação, no preparo do docente e do pesquisador; o pós-doutorado, etc.

São etapas estanques, mas que se suplementam, no sentido de obter um profissional acabado, em seu nível. Esta sequência é a ideal para o Brasil. O que ocorre, no entanto, é um descompasso. As etapas são falhas ou insuficientes, e a próxima etapa complementa-as no intuito de ensinar o que não aconteceu no tempo certo. Com isso, vem o atraso na formação e profissionais não preparados para enfrentarem o mercado no nível correspondente. O recurso, então, é tentar a reparação na etapa seguinte. O mercado de trabalho sofre as consequências porque, ou recebe um profissional atrasado no tempo de formação, ou um incompleto porque não teve oportunidade de fazer o certo no tempo oportuno. Algumas etapas incluem:

Educação Básica: A formação médica geralmente começa com uma educação básica sólida, que inclui disciplinas como matemática, ciências naturais e linguagem. Essa base é essencial para o entendimento dos conceitos fundamentais necessários para a prática médica.

Graduação em Medicina: A graduação em medicina é o primeiro passo formal na formação de um médico. Nessa etapa, os estudantes adquirem conhecimentos teóricos e habilidades práticas em áreas como anatomia, fisiologia, bioquímica, farmacologia e patologia. Eles também recebem treinamento clínico em hospitais e clínicas, onde têm a oportunidade de interagir com pacientes sob supervisão.

Residência Médica: Após a graduação, muitos médicos optam por fazer uma residência médica em sua especialidade escolhida. Durante esse período, os residentes recebem treinamento prático intensivo em sua área de atuação, ganhando experiência em diagnóstico, tratamento e gestão de pacientes. As residências geralmente têm duração de três a sete anos, dependendo da especialidade.



Especialização: Além da residência médica, alguns médicos optam por realizar especializações adicionais ou fellowships para aprimorar suas habilidades em uma área específica. Isso pode envolver treinamento adicional em subespecialidades, como cirurgia cardíaca, oncologia ou medicina de emergência.

Educação Continuada: A formação médica não termina após a conclusão da residência ou da especialização. Os médicos estão constantemente atualizando seus conhecimentos e habilidades por meio de educação continuada, participando de cursos, conferências, seminários e programas de desenvolvimento profissional.

Aspectos Éticos e Humanísticos: Além do conhecimento técnico, a formação médica também enfatiza aspectos éticos e humanísticos da prática médica. Os médicos são treinados para tratar os pacientes com compaixão, respeito e empatia, e a ética médica desempenha um papel fundamental em todas as decisões clínicas.

Nesse meandro aparece a Educação Contínua (para muitos, Continuada). Ela tem a função única e exclusiva de suplementar a fase em que o profissional se encontra. Suplementar é enriquecer, e complementar é cobrir falhas ou faltas. A Educação Contínua (EC) é suplementar, pois pretende atualizá-lo, reciclá-lo e aprimorá-lo. No nosso país, no entanto, não observamos o ideal acima exposto. As fases são insuficientes ou deficitárias e exigem complementação. Neste momento, a EC se aplica muito bem, apesar de constituir-se num remendo de deficiências.

De uma forma ou de outra, a EC é bem-vinda, necessária e insubstituível, desde que sempre acrescente progresso.

Quem é responsável pela Educação Contínua Suplementar ou Complementar do profissional em exercício? A escola ou a universidade que o gerou e as sociedades que agregam os profissionais afins ou especialistas. Como a universidade é omissa nessa área, por uma série de dificuldades que não cabe aqui comentar, no nosso país, as sociedades médicas é



que o fazem, completa ou incompletamente, mas dando de si o melhor que podem para amparar o seu associado. Na EC promovida pelas entidades afins ou de classe, pode-se ter, ou um aprimoramento nas áreas especializadas, ou uma discussão dos grandes problemas que ilustram, afligem, inquietam, revoltam ou põem em dúvida a atitude médica.

Na nossa organização social, as três mais importantes são a Associação Médica, o Sindicato dos Médicos e o Conselho Regional de Medicina. Na primeira, há um enfoque sociocultural e político; na segunda, a defesa profissional; e na terceira, o controle e a orientação do exercício médico. As três unidas, então, fazem do médico um produto melhor para si e para a sociedade e o paciente. A união dos objetivos (leia-se Ordem dos Médicos) cobre as necessidades de aprimoramento profissional.

Entre as três sociedades, julgo que o Conselho Regional de Medicina necessita buscar dois novos caminhos. No primeiro, é procurar a sua participação nos órgãos colegiados com voz e, quem sabe, voto, para informar aos curriculistas o que deveria ser acrescentado ao curso de graduação e prevenir ou evitar desvios éticos ou bioéticos no exercício profissional. Por quê essa proposta? O Conselho conhece melhor o produto das universidades, pois os problemas ou os desvios que surgem vão para lá e não retornam às escolas desde que não facilitem o acesso e não tenham educação contínua.

O segundo caminho é tornar-se largo, abrangente e extramuros e ir até o médico no sentido de implementá-lo na área de seu conhecimento e no aspecto de formação ontoética profissional. O médico é dos profissionais que mais trabalha e menos tempo possui para atividades de convivência e de formação. Cabe, pois, ao Conselho de Medicina ir e participar de suas atividades, estudando as suas dificuldades, propondo soluções, trazendo os problemas para discussão, sobretudo com as escolas e atualizá-los no que de mais novo existe entre os avanços tecnológicos e logísticos.



CONCLUSÃO

A educação médica continuada é essencial para garantir que os profissionais de saúde permaneçam atualizados, competentes e capacitados ao longo de suas carreiras. Através de programas de aprendizagem contínua, os médicos têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, habilidades e técnicas, além de se manterem atualizados com os avanços científicos e tecnológicos em constante evolução. Isso não apenas beneficia os próprios profissionais, mas também melhora a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, promovendo melhores resultados de saúde e segurança. Portanto, investir na educação médica continuada é crucial para o aprimoramento contínuo da prática médica e para o benefício de toda a sociedade.

Recebido em: 30/05/2024

Aprovado em: 19/06/2024

Publicado em: 25/06/2024